

que o Homem formula ficam sem resposta. No silêncio polar, o homem faz uma profissão de fé, que é, ao mesmo tempo, uma declaração de guerra eterna para o renovamento criador. O UNO NÃO EXISTE: isto não significa a morte de Deus, mas a ascensão do Homem. Assim como o "Deus está morto!" de Nietzsche significava: "Vós, homens, haveis matado Deus porque o abandonastes na luta." O amadurecimento total não passa de uma etapa para um amadurecimento ainda mais inconcebível.

Dessa forma, podemos distinguir as quatro grandes diretrizes que atravessam Ascese de um extremo a outro: a) o Homem; b) a sociedade c) o Amor; d) Deus. A Queda é, por conseguinte, a tomada de consciência, que gera a Inteligência, a qual permite a criação eterna e evolutiva.

É curioso recordar que, durante muito tempo, Kazantzakis pensou fixar-se na Rússia, tendo feito mesmo alguns estudos de marcenaria para se tornar útil à comunidade. Múltiplas e longas permanências na U.R.S.S. permitiram-lhe constatar que, como sempre, a concretização das mais belas aspirações humanas nunca atingiam — *no estado atual da evolução do homem* — senão um estágio nada elevado, e que o homem, com os pés ainda enterrados na lama, na matéria, tinha à frente de si uma grande luta criadora antes de alcançar esse silêncio gelado e sereno onde, quinze anos mais tarde, ele fará o seu Ulisses morrer, depois de o haver conduzido através de todas as etapas conhecidas ou divisadas da evolução histórica, filosófica, espiritual e humana.

Assim se explica a complexidade desnorteante deste texto. Assim se explicam também as reações, por vezes violentas, que ele suscitou. De fato, como satisfazer nossa mania de classificação, perante um

texto que se esforça em ser uma síntese do marxismo, do cristianismo, do budismo e do platonismo?... No entanto, falta-lhe um dos elementos dominantes da nossa época, lacuna importante, pois se trata da obra de um homem que viveu, mais que qualquer outro, com, contra e no seu tempo: o niilismo.

O nosso propósito, aqui, não é de modo algum examinar a ortodoxia e a heresia de Kazantzakis em suas religiões sucessivas. Além disso, é difícil dizer-se que sejam sucessivas, pois ele nunca renegou os elementos essenciais de suas experiências espirituais distintas; pelo contrário, sempre procurou o seu ponto de ligação, tentando assim cercar de mais perto esse núcleo que, no coração do coração do homem, se chama Deus. Eis aqui um ponto capaz de absolvê-lo de qualquer espécie de heresia, não fossem os sectarismos mais ou menos organizados contra os quais teve de se proteger sua visão cósmica, que não suportava qualquer injustiça. O comunismo, o cristianismo, toda a moral, em suma, só eram aceitos por ele em sua forma mais pura, isto é, a menos aceitável e a menos praticável pelos homens. Esse homem sorridente, violento, lúcido, viveu assim, em relação às "potências" do seu tempo, num permanente estado de conflito. Trinta anos depois, Ascese era posto no índice pela Igreja e perseguido pelo clero e pelas autoridades políticas do seu país. Ele tinha passado a vida a combater a injustiça, a miséria, as incompreensões: tentara dizer o indizível, buscara Deus, isto numa época em que o materialismo triunfante consolidava seu reino sobre todas as purezas cujo fim Nietzsche tinha predito... e sobre a de Hiroxima. Numa espécie de exorcismo, ele se sujeitava a reviver o ciclo completo do homem; professou outros mais, porém nenhum foi tão profundo, tão angus-